

Contação de Histórias como Ferramenta Educativa: Autonomia e Imaginação na Primeira Infância

Maria Heloísa Silva De Souza ¹

Orientadora: Maria Teresa Barros Falcão Coelho ²

RESUMO

Este projeto está ligado ao Programa de Extensão Infâncias: olhares para os contextos de brincar, imaginar e aprender para além da escola do Núcleo de Investigação em Neuropsicologia, Afetividade, Aprendizagem e Primeira Infância (NINAPI). Ele adota uma perspectiva sociointeracionista para explorar a influência da intervenção docente no desenvolvimento das narrativas orais e da imaginação infantil durante as interações de contação de histórias. A Metodologia da Problematização do Arco de Magueréz (BERBEL, 2011) é empregada no projeto, permitindo aos participantes vivenciar diversas etapas: observação da realidade, identificação de problemas, estudos teóricos, planejamento de intervenções e aplicação prática. Esta abordagem incentiva o engajamento ativo dos estudantes no próprio processo formativo, promovendo autonomia na tomada de decisões e preparando-os para suas futuras carreiras. O projeto de pesquisa possui uma rotina de gestão e cronograma de ações que são acompanhadas semanalmente e com encontros mensais entre estudantes, professores, colaboradores e a coordenadora envolvidos na iniciativa de pesquisa. A pesquisa de extensão está dividida em 4 etapas que incluem: 1 - Inserção no contexto: Apresentação do projeto em instituições de Educação Infantil, como o CMEI Ariano Vilar Suassuna, para discussão e colaboração. Estudantes bolsistas observam as práticas de contação de histórias; 2 - Estudo teórico: Participantes se envolvem em estudos e pesquisas bibliográficas, analisando atividades de contação de histórias e problematizando observações realizadas; 3 - Oficinas com educadores: Oficinas são conduzidas para educadores, abordando o tema do projeto de acordo com suas demandas e observações, visando refletir sobre suas práticas; e por fim, 4 - Atividades de rodas de história: Com base nas observações e nas oficinas, estudantes bolsistas colaboram com educadores para planejar e realizar atividades de contação de histórias, focando no desenvolvimento das narrativas orais infantis. Em resumo, o projeto se concentra na intervenção docente para estimular a imaginação e as narrativas orais infantis em contextos de contação de histórias. Utiliza uma metodologia participativa e reflexiva para capacitar os participantes a serem autônomos em suas escolhas e decisões educacionais

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Psicologia do desenvolvimento, extensão universitária, Primeira infância, Sociointeracionismo.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática educativa valiosa que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da imaginação e das narrativas orais na primeira infância (Coelho; Barros & Silva 2020). Neste artigo, exploraremos como a intervenção docente influencia o enriquecimento desses aspectos fundamentais na Educação Infantil, a partir do

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, silvadesouzamariahelois@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Psicologia Clínica (UNICAP) - Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), teresa.falcao@ufrpe.br

relato de experiências das atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão "Oficinas de contação de histórias: promovendo o desenvolvimento infantil e formação docente". Este projeto está alinhado com o Programa de Extensão "Infâncias: olhares para os contextos de brincar, imaginar e aprender para além da escola," ligado ao Núcleo de Investigação em Neuropsicologia, Afetividade, Aprendizagem e Primeira Infância (NINAPI).

Com uma abordagem sociointeracionista, nosso estudo busca entender o impacto das interações nas situações de contação de histórias no desenvolvimento das narrativas orais e da imaginação das crianças.

A metodologia adotada, no referido projeto, é a Problematização do Arco de Magueréz, conforme proposta por Berbel (2011), que permite aos participantes uma experiência formativa que parte da observação da realidade até a intervenção nos contextos de prática. Essa abordagem promove o engajamento ativo dos estudantes extensionistas no processo formativo, capacitando-os para tomarem decisões autônomas e preparando-os para suas futuras carreiras como educadores.

Este projeto de extensão segue um cronograma cuidadosamente planejado, incluindo etapas como a inserção no contexto de instituições de Educação Infantil, observações das atividades de contação de histórias, estudos teóricos, oficinas com educadores e atividades práticas de contação de histórias. Através de uma colaboração estreita entre estudantes extensionistas, professora coordenadora e colaboradoras, o objetivo é promover aprimoramentos nas práticas de contação de histórias dos educadores participantes do projeto, focando no desenvolvimento das narrativas orais e da imaginação das crianças.

O projeto está em curso em uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal da Cidade do Recife, tendo sido vivenciadas, até esse momento, as etapas iniciais do projeto e realizada junto a equipe da escola, a primeira oficina "Contar histórias, por quê? E para quem?". Este artigo parte dessa experiência inicial do projeto, apresenta alguns recortes de episódios de contação de histórias observados, para abordar a importância da contação de histórias como ferramenta educativa na primeira infância e analisar como a intervenção docente pode potencializar o desenvolvimento infantil, tal como segue.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para entender melhor como a contação de histórias na Educação Infantil pode contribuir para a construção das personalidades infantis, é fundamental conhecer a teoria Psicogenética de Wallon. Ao estudar o desenvolvimento infantil, Wallon destaca estágios através dos quais as crianças se tornam conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor. (Galvão, 1995). Em sua teoria, Wallon explora o pensamento sincrético infantil, que se caracteriza como uma fase de indiferenciação que marca os primeiros anos de vida da criança. Nessa etapa, as crianças não conseguem distinguir o "eu" do "outro", estando em constante interação com o ambiente. Com o tempo, elas gradualmente se individualizam e desenvolvem uma noção de si, separando-se do mundo que as cerca.

Nesse processo, tem-se o desenvolvimento do chamado "eu corporal", que implica na diferenciação entre o corpo da criança e o mundo exterior. Através de interações com objetos e seu próprio corpo, as crianças estabelecem limites e entendem a diferença entre o que está dentro delas e o que está fora. A partir do "eu corporal" desenvolve-se, lenta e gradualmente, a noção do "eu psíquico", tarefa central do estágio personalista, no qual a criança aprofunda sua compreensão de si, incorporando emoções e desejos à sua personalidade.

Wallon destaca que a diferenciação entre o "eu" e o "outro" é fortemente influenciada por interações sociais. A criança aprende a estabelecer fronteiras entre si mesma e o mundo

externo por meio de relações com outras pessoas e objetos. Portanto, a socialização desempenha um papel fundamental na construção da personalidade infantil (Galvão, 1995).

A contação de histórias é uma ferramenta poderosa na Educação Infantil, capaz de enriquecer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças de maneira envolvente, ao oferecer uma oportunidade única para que as crianças se identifiquem com os personagens e as situações retratadas. “A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto.” (Benjamin, 2002, p. 105). Muitas narrativas apresentam personagens que enfrentam dilemas e desafios semelhantes aos conflitos e à busca de personalidade que as crianças experimentam enquanto crescem. As histórias atuam como um espelho que permite às crianças refletirem sobre suas próprias experiências e permitem que as crianças explorem suas próprias emoções ao se envolverem com as narrativas. Elas podem experimentar empatia, simpatia, alegria e tristeza, o que ajuda no desenvolvimento de sua inteligência emocional (Hillesheim & Guareschi, 2006).

Através das histórias, as crianças aprendem a lidar com suas próprias emoções e a compreender as emoções dos outros, fortalecendo sua capacidade de construir relações interpessoais. Frequentemente, as narrativas apresentam personagens que passam por jornadas de autodescoberta e crescimento pessoal. Essas histórias servem como exemplos vivos de como a personalidade pode ser formada e transformada. Ao vivenciar essas narrativas, as crianças são incentivadas a pensar sobre quem são, quem desejam ser e como podem crescer como indivíduos. Na perspectiva do autor Cosson (2014, p. 20), “[...] a literatura desempenha o papel tanto de ensinar a ler e escrever quanto de formar culturalmente o indivíduo.” Portanto, a prática da contação de histórias na Educação Infantil emerge como uma ferramenta eficaz na edificação da personalidade.

A teoria psicogenética de Wallon que foca na construção da pessoa e nos conflitos eu-outro na infância, lança luz sobre como as histórias podem impactar o desenvolvimento infantil. De acordo com Wallon, no início do desenvolvimento, a criança não consegue distinguir claramente entre o “eu” e o “outro”. Ela se encontra em um estado de indiferenciação, onde se mistura com o ambiente e reage de acordo com as influências ao seu redor (Galvão, 1995).

A seguir, vamos explorar, a partir de uma perspectiva walloniana, alguns episódios de interação criança - educadora que compõem os registros de observação das situações de contação de histórias na escola:

Após a contação da história de João Pé de Feijão, as crianças foram convidadas a plantar feijões. Algumas colocaram seus feijões ao sol e ficaram olhando para as plantações.

Criança: Tá demorando muito tia.

Educadora: Espere mais um pouco que vai crescer.

Outra criança disse: Tia o meu feijão cresceu e cresceu e cresceu... Enquanto falava fazia com os braços o movimento de esticar-se para mostrar que o feijão cresceu.

Educadora: Observa seus gestos e sorri para ela.

Nesses episódios, as crianças pareciam acreditar que seus feijões poderiam crescer como os da história, refletindo a capacidade infantil de misturar a realidade com elementos do mundo imaginário. A resposta da educadora, ao dizer para esperar mais um pouco, mostra como os adultos desempenham um papel importante na mediação entre a fantasia e a realidade, encorajando as crianças a explorar e experimentar. Isso sugere que as crianças estão em um estágio em que a personalidade ainda não está completamente diferenciada do ambiente, pois estão em processo de construção de sua personalidade.

O PAPEL DA INTERVENÇÃO DOCENTE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Outro exemplo ocorreu durante a leitura da história do 'Meu nome é Zé! Qual o seu?' de autoria de Cintia Pontes. Foi lido que o personagem principal, o sapo Zé tinha apenas a Lua como amiga. Uma garotinha chamada Luna imediatamente se identificou com a personagem.

Luna: Sou eu tia, sou eu tia! Enquanto aponta para a ilustração do livro em que o sapo e a lua estão juntos.

Educadora: É você Luna!

Esse episódio ilustra como as histórias podem tocar profundamente às crianças, permitindo-lhes encontrar conexões pessoais com os personagens e situações. Esses momentos destacam a complexidade da mente infantil, onde as linhas entre fantasia e realidade frequentemente se entrelaçam. Essas experiências refletem o estágio de desenvolvimento em que as crianças estão envolvidas na busca por autonomia e diferenciação, enquanto ainda exploram a fronteira entre eu e o outro. A garotinha Luna imediatamente se identifica com o personagem da história porque compartilha o mesmo nome. Isso reflete o estágio de desenvolvimento em que as crianças estão começando a construir sua personalidade. Ela associa seu nome ao do personagem, indicando uma forma inicial de autoconsciência e identificação com o mundo fictício.

A resposta positiva da professora valida a conexão pessoal de Luna com a história, fortalecendo sua autoestima e senso de si. Isso é crucial no desenvolvimento do eu, à medida que as crianças buscam reconhecimento e validação de seus próprios sentimentos e percepções.

Wallon enfatizou a importância das interações sociais e do desenvolvimento da diferenciação eu-outro para a construção da noção de personalidade nas crianças (Galvão, 1995). Contar histórias é uma ferramenta valiosa que pode ser aprimorada pelos professores para ajudar as crianças a entenderem quem são e como se relacionam com o mundo.

A teoria walloniana sugere que o desenvolvimento infantil passa por diferentes estágios, desde o início, quando as crianças não conseguem diferenciar claramente o "eu" do "outro", até estágios posteriores em que elas desenvolvem uma personalidade mais complexa. A intervenção do professor pode ser beneficiada pelo conhecimento desses estágios, proporcionando experiências e intervenções propícias ao desenvolvimento das crianças.

Além disso, os professores podem promover a interação social, que é crucial no desenvolvimento infantil, por meio de discussões após a leitura das histórias, permitindo que as crianças compartilhem suas próprias experiências e sentimentos relacionados às narrativas. Atividades práticas, como representar cenas da história, permitem que as crianças expressem e compreendam as nuances das relações interpessoais.

Nessa direção, numa perspectiva walloniana, a intervenção do professor ao contar histórias torna-se muito importante e poderá ser planejada para atender às necessidades específicas das crianças em diferentes estágios de desenvolvimento. Dessa forma, a intervenção docente não apenas enriquece a experiência da contação de histórias, mas também contribui para a construção da personalidade e da autonomia das crianças, enfatizando a importância das interações sociais e experiências emocionais em seu crescimento e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos como a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon fornece uma base sólida para compreender como as crianças se tornam conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor, destacando a importância das interações sociais nesse processo.

Além disso, vimos como a intervenção docente desempenha um papel fundamental no enriquecimento das práticas de contação de histórias, desde a inserção no contexto das instituições de Educação Infantil até a implementação de estratégias de contação de histórias mais eficazes. Essa intervenção visa não apenas estimular a imaginação das crianças, mas também fornecer meios para os educadores se tornarem agentes promotores do desenvolvimento infantil por meio de aprendizagens significativas. Utilizando uma abordagem participativa e reflexiva, nosso projeto de extensão visa favorecer aos educadores participantes a tomarem decisões autônomas em suas práticas de contação de histórias, contribuindo para um ambiente de aprendizado enriquecedor e estimulante.

Em resumo, a contação de histórias na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa que não apenas enriquece o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também ajuda a construir suas personalidades. Através das histórias, as crianças podem explorar seus próprios sentimentos, experiências e desejos, enquanto desenvolvem uma compreensão mais profunda de quem são e de quem desejam ser.

A intervenção docente desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo orientações e *insights* importantes para melhorar a qualidade das interações nos contextos de contação de histórias e promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor e estimulante na primeira infância. A contação de histórias na Educação Infantil é muito mais do que apenas uma prática educativa, é um meio de possibilitar às crianças um espaço interativo para explorarem e construir suas próprias personalidades enquanto mergulham em um mundo de imaginação e narrativas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter, (2002). **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Ancizar. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 264–287, 2011. DOI: 10.20396/rfe.v3i2.8635462. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; BARROS, Arthur Araújo; SILVA, Tamyris. Nunes. Oficinas de contação de histórias na educação infantil: problematizando a formação e a prática docente. In: V JORNEDUC, **Anais eletrônicos**, Curitiba: Even3, ISSN: 2525-9571. v. 5, n. 1, p. 14751484, 2020. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/vjorneduc/254312-OFICINAS-DE-CONTACAO-DE-HISTORIAS-NAEDUCACAO-INFANTIL--PROBLEMATIZANDO-A-FORMACAO-E-A-PRATICA-DOCENTE. Acesso em: 20 Nov. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.



GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento)

HILLESHEIM, Betina, & GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Contos de Fadas e Infância(s). **Educação e Realidade**, 2006, 31(1), 107-126.
<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/2297>